

**Dossiê: Cruzamentos Ítalo-Luso-Afro-Brasileiros: por uma urgente restituição ética do Humanismo (línguas e literaturas hoje)**

## **“Aí sabe me fazer beber” – sobre sujeitos locativos com interpretação de pessoa do discurso (definida e referencial) no Português do Brasil<sup>1</sup>**

**“Aí sabe me fazer beber” (“Locative 3.p.s know how to make me drink”) – about locative subjects with person of speech interpretation (defined and referential) in Brazilian Portuguese**

**“Aí sabe me fazer beber” – sobre sujetos locativos con interpretación de persona del discurso (definida y referencial) en el portugués de Brasil**



**Francimária Lacerda Nogueira Bergamo**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

franlnb@hotmail.com



**Eloisa Pilati**

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil

eloisapilati@gmail.com

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo fazer a descrição e a análise das propriedades sintáticas e semânticas dos locativos “aí” e “aqui” em posição pré-verbal em construções como “*Aí sabe me fazer beber aí sabe fazer vagabundo sofrer*”. A hipótese a ser defendida é a de que se trata de construções inovadoras para a sintaxe do português brasileiro pelo fato

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte da tese de doutorado de Francimária Lacerda Nogueira Bergamo, defendida em 22 de agosto de 2023, no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB), intitulada “Aqui é Kalunga”: aspectos sócio-históricos e sintáticos da gramática Kalunga e a emergência de sujeitos locativos com interpretação de pessoa do discurso (definida e referencial) no Português do Brasil, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eloisa Pilati.

de os pronomes locativos presentes em tais configurações sintáticas exibirem traços de 3ª pessoa do discurso, definida e referencial.

**Palavras-chave:** Sujeito locativo pronominal; Português do Brasil; sistema pronominal/flexional cindido.

**Abstract:** This article aims to describe and analyze the syntactic and semantic properties of the locatives “lá” (*there*) and “aqui” (*here*) in preverbal position in constructions such as “*Aí sabe me fazer beber, aí sabe fazer vagabundo sofrer*” (LOC know how to make me drink, LOC know how to make a vagabond suffer). The hypothesis to be defended is that these are innovative constructions of Brazilian Portuguese because these locative pronouns exhibit features of the third person of speech.

**Keywords:** Pronominal locative subject; Brazilian Portuguese; split pronominal/inflectional system.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo describir y analizar las propiedades sintácticas y semánticas de los locativos “aí” y “aqui” en posición preverbal en construcciones como “*Aí sabe me fazer beber, aí sabe fazer vagabundo sofrer*” (“*Ahí sabe cómo hacerme beber, ahí sabe cómo hacer sufrir a un vagabundo*”). La hipótesis a defender es que se trata de construcciones innovadoras para la sintaxis del portugués brasileño, debido a que los pronombres locativos presentes en tales configuraciones sintácticas muestran rasgos de tercera persona del discurso, tanto definida como referencial.

**Palabras clave:** Sujeto locativo pronominal; Portugués de Brasil; sistema pronominal/flexional dividido.

Submetido em: 17 de setembro de 2023

Aceito em: 16 de janeiro de 2024

Publicado em: 10 de julho de 2024

## 1. Introdução

Diversos estudos linguísticos feitos nas últimas décadas têm verificado mudanças em alguns aspectos da gramática do português do Brasil (PB), principalmente quando comparada com a gramática do português europeu (PE). Alguns dos temas pesquisados e amplamente discutidos neste âmbito são a sintaxe dos sujeitos e a ordem dos termos da oração (Pontes, 1986, 1987; Lobato, 1988; Tarallo, 1990; Duarte, 1993, 1995; Galves, 1998; Kato, 2000; Pilati, 2002, 2006; Gravina, 2014), dentre muitos outros.

De forma geral, pode-se afirmar que a maioria dos estudos aponta a preferência do PB por um certo enrijecimento na ordem SV(O) e pela ocorrência de sujeitos manifestos na posição pré-verbal, em vez de sujeitos nulos (Lira, 1986; Alberton, 2001). Outro achado dos estudos sobre a sintaxe do PB é emergência de sujeitos considerados “inovadores” na língua, em que a posição pré-verbal na oração, típica de sujeitos, é preenchida por pronomes locativos, tal como em “Ali<sub>i</sub> dorme todo mundo, porque *pro*<sub>i</sub> é mais quente” (Pilati, 2002, 2006; Butthers, 2009; Gravina, 2014).

Neste artigo, investigamos características sintáticas e semânticas de um tipo específico de construção com pronomes locativos em posição pré-verbal, em que os pronomes recebem interpretação definida e referencial, de terceira pessoa do discurso, e ocorrem em sentenças que apresentam verbos que selecionam sujeitos com traços +humanos, tal como no trecho de música “*Aí sabe me fazer beber, aí sabe fazer vagabundo sofrer, Aí sabe me iludir bonito*”<sup>2</sup> interpretada no contexto como “Ela sabe me fazer beber, ela sabe me iludir bonito”. Compara-se também as propriedades de tais construções com as de outras já atestadas na literatura que propõem a existência de uma cisão no sistema pronominal/flexional do PB, dividido entre 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> *versus* 3<sup>a</sup> pessoa do discurso (Rabelo, 2010; Pilati; Naves; Salles, 2015, 2017) e assume-se que essa cisão é um dos fatores responsáveis pela emergência desse tipo de construção inovadora.

<sup>2</sup> Versos da canção “Localiza Aí BB” interpretada pela dupla sertaneja Vitor e Luan.

O trabalho está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta um breve histórico das pesquisas que analisam a sintaxe de construções com pronomes locativos na posição de sujeito no PB. A seção 3 explica a hipótese da cisão no sistema pronominal. Já a seção 4 descreve e analisa as propriedades sintáticas e semânticas das construções com pronomes locativos com interpretação de pessoa do discurso, a partir de dados coletados na *internet* e em conversas informais. Por fim, a seção 5 traz as considerações finais do artigo.

## 2. Pronomes locativos na posição de sujeito em PB

Os trabalhos de Pilati (2002, 2006) propuseram, de forma pioneira na literatura sobre o português brasileiro, que a ordem verbo-sujeito, em suas ocorrências mais produtivas na língua, é licenciada quando ocorrem elementos locativos, nulos ou manifestos, na posição pré-verbal. Para a autora, construções como *Chegaram as Cartas, Morre Hebe Camargo*, devem ser analisadas como inversões locativas, porque seu licenciamento está relacionado à presença de pronomes locativos (nulos ou manifestos) em posição pré-verbal, sendo portanto interpretadas como *Já chegaram as cartas e Neste momento, morre Hebe Camargo*. Segundo a autora, as inversões locativas do PB apresentam, portanto, a ordem (Locativo) + Verbo + Sujeito e manifestam as características descritas a seguir:

a) Não são usadas em contextos de respostas a perguntas *Quem* com foco estreito, ocorrendo, preferencialmente, em contextos de foco largo.

(1)

A: Quem dormiu / Quem comeu o bolo? (*foco estreito*)

B1: Foi a Bruna (que dormiu / que comeu o bolo).

B2: A Bruna.

B3: \*Dormiu a Bruna / \*Comeu o bolo a Bruna.

C: O que aconteceu?

D: Morreu Hebe Camargo.

D1: Chegaram as cartas.

b) São licenciadas com mais frequência com verbos inacusativos, como atesta a maioria dos estudos variacionistas (Lira, 1986; Berlinck, 1989; Pezatti, 1993; Coelho, 2000; Alberton, 2001).

(2)

a. Chegaram as cartas.

b. Caíram as folhas.

c) Podem ocorrer com verbos inergativos (3a) e transitivos (3 b-d), em contextos específicos, (Naro, Votre, 1999; Scherre, Naro, Cardoso, 2007).

(3)

a. Já dormiu todo mundo.

b. Toma posse o deputado.

c. Tem a palavra a Senadora Heloisa Helena.

d. Merece destaque a nova seção deste jornal.

Para testar a sua hipótese de que os pronomes locativos podem desempenhar comportamento sintático típico de elementos na posição de sujeitos (ocupando a posição de especificador do Sintagma Temporal, na terminologia gerativista), Pilati (2006) realizou alguns testes:

a) Teste do controle do elemento nulo da oração encaixada pelo pronome locativo.

(4)

a. As crianças<sub>i</sub> dormem aqui porque e<sub>i</sub> querem.

b. Aqui<sub>i</sub> dormem as crianças porque e<sub>i</sub> é mais quente.

Neste teste, é possível perceber o comportamento de elementos pré-verbais distintos, um DP em (4a) e um pronome locativo em (4b), apresentando o mesmo comportamento em relação ao controle do elemento nulo na oração encaixada. Em (4a), o sujeito “as crianças” é capaz de controlar o pronome nulo da oração encaixada, “porque  $e_i$  querem”. O interessante, na comparação, é que o pronome locativo “aqui”, em (4b), também é capaz de controlar o elemento nulo na oração encaixada.

b) Teste do alçamento do locativo a partir de uma oração encaixada selecionada pelo verbo “parecer”.

(5)

- a. Ali<sub>i</sub> parece que ( $e_i$ ) caíram as folhas.
- b. Ali<sub>i</sub> parece que ( $e_i$ ) morreu uma pessoa.

Nos exemplos em (5), os locativos podem sofrer alçamento, já que se encontram na posição de sujeito, em SpecTP, ou seja, os testes indicam que há possibilidade de mover o locativo de uma oração encaixada selecionada por “parecer” a uma posição mais alta na estrutura da sentença.

c) Interpretação de orações com VS como inversões locativas:

(6)

*Oração com VS*

- a. Morreu Fellini. (Eu acabei de ouvir que Fellini morreu)

*Oração SV*

- b. Fellini morreu. (Fellini morreu, há algum tempo)

Para Pilati (2006), os exemplos acima revelam que as orações com ordem VS são interpretadas como tendo uma que implica simultaneidade com o tempo da fala. Ou seja, a oração “Morreu Fellini” é usada em português brasileiro para indicar que Fellini acabou de morrer, há um tipo de concomitância entre o tempo de fala do

enunciado e do evento que está sendo narrado, como se houvesse um locativo nulo no início da oração, afirmando “Neste momento, morre Felini”.

Segundo a pesquisadora citada, esses testes revelam que as inversões locativas do PB apresentam a seguinte configuração estrutural, em que o locativo ocupa uma posição típica de sujeito:  $[_{CP} [_{TP} \text{Ali} [_{T} \text{moravam}_i [_{VP} \text{os meninos} [_{Vi} ]]]]]$ .

Outro estudo que analisa as propriedades de pronomes locativos no PB é o de Pereira (2011). A autora descreve e analisa diversas realizações com o pronome locativo “lá”. A pesquisadora cataloga as diferentes realizações do locativo, descreve as suas propriedades e explica as suas posições na hierarquia sintática. Seguem alguns exemplos:

(7) Eu *lá* sou mulher de levar desaforo pra casa?

(8) Comprei (um livro *lá*) da COPEC.

(9) *Lá* vem Maria.

(10) *Lá* vai o ônibus.

(Pereira, 2011, p. 65, 90, 151, 191)

Para Pereira, o pronome “lá” que ocorre nas orações de (7) a (10) sofreram um tipo de gramaticalização e não são interpretados como pronomes locativos canônicos que indicam local.

Ao estabelecermos uma comparação entre os achados de Pilati (2006) e Pereira (2011), podemos perceber as mudanças no comportamento dos pronomes locativos na língua que passam a ocupar posições sintáticas que podem ser consideradas inovadoras e que têm sido considerados elementos que sofreram processo gramaticalização pelo fato de nem sempre exibirem seus traços de dêixis relacionada exclusivamente a local.

Gravina (2014), por sua vez, realizou um estudo comparativo-diacrônico que investigou a relação entre o sujeito nulo e a inversão do sujeito na diacronia do PB e do PE. Seu estudo foi conduzido a partir de um *corpus* composto por jornais que circularam

em Ouro Preto (Minas Gerais, Brasil) e Évora (Distrito de Évora, Portugal), durante a primeira e segunda metade do século XIX, e a primeira metade do século XX.

Os jornais selecionados para análise foram três brasileiros: *O Recreador Mineiro* (1845-1848), *O Jornal Mineiro* (1897-1900) e *Tribuna de Ouro Preto* (1945-1948); e três portugueses: *A Ilustração luso-brasileira* (1856-1858), *O Manuelinho de Évora* (1890-1898) e *Notícias de Évora* (1945-1948).

Para descrever os fenômenos estudados, foram analisadas mais de 14 mil sentenças presentes nesse corpus. Os dados de Gravina (2014), acerca da ordem SV e VS no PB e PE, com os verbos inacusativos nos jornais brasileiros e portugueses, indicam que esse tipo de verbo favorece a inversão. As tabelas abaixo compararam a produtividade nos periódicos analisados por Gravina (2014).

Tabela 1 – Ordem SV/VS com verbos inacusativos no PB

Jornais	Ordem SV	Ordem VS
<i>Recreador Mineiro</i>	24/58 – 41%	34/58 – 59%
<i>Jornal Mineiro</i>	29/74 – 40%	45/74 – 60%
<i>Tribuna de Ouro Preto</i>	51/ 92 – 56%	41/92 – 44%

Fonte: Gravina (2014, p. 174).

Tabela 2 – Ordem SV/VS com verbos inacusativos no PE

Jornais	Ordem SV	Ordem VS
<i>Ilustração luso-brasileira</i>	26/60 – 44%	34/60 – 56%
<i>Manuelinho de Évora</i>	23/53 – 44%	30/53 – 56%
<i>Notícias de Évora</i>	27/66 – 40%	39/66 – 60%

Fonte: Gravina (2014, p. 175).

Na comparação dos dados das Tabelas 1 e 2, verifica-se que **não** há uma grande diferença entre os percentuais encontrados no que toca ao licenciamento da ordem VS/SV com verbos inacusativos.

Na diacronia do português brasileiro e do português europeu, a ordem verbo-sujeito (VS) é produtiva. Nas tabelas reproduzidas



a seguir, Gravina (2014) apresenta dados sobre a relação entre elementos adverbiais e a ordem.

**Tabela 3 – Proporção de cada tipo de inversão no português brasileiro**

	VS	XVS	VOS	XVOS	OVS	XOVS	VXS
Recreador Mineiro (1845-1848)	22/72 30%	28/72 39%	9/72 12%	1 0,5%	7/72 10%	4/72 5%	3/72 3,5%
Jornal Mineiro (1890-1898)	15/83 18%	43/83 52%	10/83 12,5%	2/83 2%	5/83 6%	8/83 9,5%	0/83 0%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	13/61 21%	20/61 33%	22/61 37%	3/61 4%	0/61 0%	1/61 1,5%	2/61 3,5%

Fonte: Gravina (2014, p. 182).

**Tabela 4 – Proporção de cada tipo de inversão no português europeu**

	VS	XVS	VOS	XVOS	OVS	XOVS	VXS
Recreador Mineiro (1845-1848)	27/91 30,5%	8/91 9%	7/91 7,5%	10/91 11%	2/91 2%	34/91 37%	3/91 3%
Jornal Mineiro (1890-1898)	24/100 24%	4/100 4%	6/100 6%	8/100 8%	4/100 4%	48/100 48%	6/100 6%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	17/119 14,5%	3/116 2,5%	12/119 10%	13/119 11%	4/119 3%	63/119 53%	7/119 6%

Fonte: Gravina (2014, p. 183).

As duas tabelas acima revelam que o licenciamento da ordem VS em PB e PE é distinto. Por um lado, no PB, a presença de um elemento locativo ou adverbial – (X) VS – na posição de sujeito é o que diferencia essa estrutura. Observa-se uma tendência de um elemento anterior ao verbo (XVS), o que possibilita a licença das orações com ordem VS no PB.

Por outro lado, no PE, o verbo inacusativo aparece na primeira posição, o que reforça a tese de Pilati (2006) de que as orações com ordem VS no PB são do tipo inversão locativa. Essas orações apresentam um elemento de natureza locativa em TP, que, caso seja nulo, é identificado como um pronome locativo.

Nas tabelas (3) e (4), ao observarem-se a primeira coluna (VS) e a segunda coluna (XVS) das duas tabelas, verificam-se percen-

tuais que demonstram de forma evidente as diferenças dos contextos entre PB e PE.

No PB, os percentuais do locativo à esquerda do verbo, nos três periódicos analisados, são 39%, 52% e 33%, enquanto, no PE, são 9%, 4% e 2,5%. Com base nos dados de Gravina (2014), pode-se dizer que as inversões locativas já se apresentavam desde o século XIX, o que mostra, na diacronia, que os contextos de licenciamento da ordem VS do PB e do PE são distintos desde o século XIX.

Gravina (2014) segue Pilati (2006) e Biberauer *et al.* (2010) e assume que a derivação da ordem VS pode ser pela possibilidade de o EPP da oração ser satisfeito pelo elemento locativo/temporal na posição de sujeito. São exemplos dos dados diacrônicos da autora:

(11) **Nasceu** El-Rei Dom João II. (*Tribuna de Ouro Preto*, 1945).

(12) **Existem** poucas propriedades de casas com vidraças. (*Recreador*, 1846).

(13) 1º de abril **chegou** El rei à província. (*Recreador*, 1847).

(Gravina, 2014, p. 199)

Em síntese, esta seção apresentou alguns estudos sobre a emergência de elementos locativos na posição pré-verbal do PB. Sob o ponto de vista da sincronia, certos pronomes locativos parecem exibir propriedades sintáticas típicas de sujeitos (elementos em Spec de TP), e do ponto de vista da diacronia, as inversões locativas já ocorriam no PB desde o século XIX.

### 3. A hipótese da cisão do sistema pronominal – Pilati; Naves; Salles (2015, 2017)

Dando continuidade aos estudos sobre a sintaxe dos sujeitos no PB, esta seção apresenta a proposta de Pilati; Naves; Salles (2015, 2017) para explicar o licenciamento de sujeitos nulos e sua interação com pronomes locativos na posição de sujeito. O conjunto de dados usado pelas autoras para defender que a

sintaxe dos sujeitos no PB tem apresentado propriedades inovadoras é o seguinte:

*Orações com inversões locativas*

- (14) a. Morreu Pavarotti. (Acabou de acontecer)  
b. Ergue o braço o juiz.  
c. Ali entrou Dante.  
(exemplos adaptados de Pilati, 2006)

*Orações do tipo tópico-sujeito*

- (15) a. Essa(s) mala(s) cabe(m) muita roupa.  
b. O(s) carro(s) furou / furaram o pneu.  
(exemplos adaptados de Pontes, 1986)

*Orações com locativos e verbos existenciais*

- (16) a. Brasília / Lá tem monumentos lindos.  
(exemplos adaptados de Pilati; Naves; Salles, 2015)

*Orações com locativos e verbos inacusativos*

- (17) a. Essa(s) cidade(s) chove(m) pouco.  
b. Aqui chove pouco.  
(exemplos adaptados de Pilati, Naves; Salles, 2015)

*Orações com locativos e verbos transitivos/inergativos*

- (18) a. Essa(s) loja(s) vende(m) CD.  
b. Aqui vende CD.  
(exemplos adaptados de Pilati, Naves; Salles, 2015)

Para Pilati; Naves; Salles (2015, 2017), é possível apresentar uma análise uniforme para as diferentes construções acima. As autoras seguem a proposta de Rabelo (2010), de que houve uma cisão no sistema pronominal no PB. A proposta é a de que o mor-

fema de 3ª pessoa do verbo é incapaz de licenciar a referência do argumento e por isso é necessário inserir um DP na posição de sujeito, na 3ª pessoa.

Em línguas de sujeito nulo prototípicas, o morfema flexional no verbo licencia uniformemente a referência e o EPP, nas três pessoas do discurso. Já em línguas que apresentam esse tipo de cisão pronominal, o licenciamento feito pelos morfemas flexionais do verbo ocorre apenas para primeira e segunda pessoa do discurso; na terceira pessoa, o morfema nulo não possui mais essas propriedades.

Pilati; Naves; Salles (2015, 2017) assumem essa proposta de que houve uma mudança paramétrica nas características formais no sistema pronominal/flexional do PB. Trata-se, assim, de um fenômeno de cisão na categoria pronominal do PB, que passa a distinguir a 1ª e a 2ª pessoas nulas, com traço de referencialidade; da 3ª pessoa nula, sem traço de referencialidade, indicando haver uma mudança nos seus traços formais. Essa mudança permite que a posição de sujeito da sentença seja ocupada por sujeitos não canônicos, como pronomes locativos.

As autoras argumentam “que o surgimento dessa propriedade inovadora está diretamente relacionado ao fato de a flexão de 3ª pessoa não conseguir licenciar plenamente a posição de sujeito”<sup>3</sup> (Pilati; Naves; Salles, 2017, p. 127). Nessa perspectiva, as pesquisadoras enfatizam que o requisito de EPP é satisfeito com a inserção de um sujeito locativo, realizado por um DP locativo ou por um pronome/advérbio pronominal locativo nulo.

Ainda consoante as autoras, a flexão da 3ª pessoa no verbo: 1) é licenciada como referencial quando apresenta um DP referencial na posição de sujeito, como em (19a); 2) é como um pronome manifesto na posição de sujeito, como em (19b); e 3) na ausência de um DP/pronome referencial completo, é ocupada por um pronome locativo nulo, e o argumento externo (3ª pessoa) é interpretado como genérico/arbitrário, tal como em (19c).

<sup>3</sup> A noção do Princípio de Projeção Estendida (EPP) exige que toda sentença tenha um sujeito (CHOMSKY, 1981, 1982).

(19)

- a) Maria conserta roupas. [DP + 3ª pessoa = significado referencial]
- b) Ela conserta roupas. [Pronome + 3ª pessoa = significado referencial]
- c) Aqui conserta roupas. [Pronome locativo ou expletivo = leitura arbitrária]

(Pilati; Naves; Salles, 2017, p. 127-128)

Um exemplo dessa cisão pode ser atestado numa comparação entre o PE e o PB por meio da comparação da interpretação de uma sentença do tipo “Conserta sapato”. Essa sentença, no PE, é interpretada como “João/Ele conserta sapato”. Já no PB, essa construção é interpretada como “Aqui conserta sapato”, com interpretação ou genérica ou arbitrária, tal como em “Conserta-se sapato”/“Aqui neste local alguém conserta sapato”.

Outro exemplo, para explicar efeitos da cisão no sistema pronominal, é o fato de em PB, em situações sem muito contexto, uma oração como “Tenho pão” só pode ser interpretada como apresentando sujeito nulo de primeira pessoa do singular, mas uma oração como “Tem pão” é interpretada como “Aqui tem pão”. Ou seja, em nesses contextos, o pronome nulo na posição de sujeito de verbo flexionado na terceira pessoa não recebe interpretação de pessoa do discurso (ele), mas sim de pronome locativo (aqui). E essa distinção acontece apenas no português brasileiro e não no português europeu.

Diante desses fenômenos, as pesquisadoras propõem que se unifiquem os casos de orações com sujeitos referenciais e não-referenciais, assim como as orações denominadas tópico-sujeito, com ordem VS, com sujeito de terceira pessoa e interpretação genérica sem o “se”, com verbos existenciais e meteorológicos, pois entendem que em tais contextos o sujeito é preenchido por um DP/pronome (nulo ou manifesto) com interpretação locativa (espacial/temporal). Nesse enfoque, as pesquisadoras argumentam que:

o sistema pronominal/flexional do PB deve ser visto como sendo cindido em dois subsistemas: um, composto pela primeira e segunda pessoas, que são inerentemente definidas/referenciais; e o outro, constituído pela terceira pessoa, que é subespecificada para o traço definido/referencial. A proposta que defendemos é que a divisão desse sistema pronominal/flexional constitui a chave para explicar a distribuição de sujeitos locativos (espaciais/temporais) manifestos e de sujeitos nulos de terceira pessoa em PB, tanto em oração matriz como em oração encaixada (Pilati; Naves; Salles, 2017, p. 100).

Em síntese, essa seção apresentou a proposta da cisão defendida por Pilati; Naves; Salles (2015, 2017), que torna a flexão da 3ª pessoa incapaz de licenciar sujeitos nulos referenciais/definidos, em oposição à 1ª e à 2ª pessoas. A próxima seção irá analisar as propriedades dos sujeitos locativos com referência à pessoa do discurso.

#### 4. Análise das propriedades sintáticas e semânticas das sentenças com locativos com interpretação de pessoa do discurso (definida e referencial) no Português do Brasil

Esta seção apresenta um conjunto de dados encontrados em diferentes contextos em que o pronome locativo exhibe propriedades de pessoa do discurso:

(20)

Aqui é Flamengo!

Aí sabe fazer vagabundo sofrer!

Aí sabe me fazer beber!

Aí sabe me iludir bonito!

Aqui tem história, viu?!

A interpretação que se dá para as orações em (20) é a seguinte: na oração (20a), *Aqui é Flamengo*, o locativo *aqui* é definido, recebendo no contexto uma interpretação de pessoa do discurso. Tal

oração poderia ser uma alternativa a *Eu sou Flamengo!* Nos exemplos *Aí sabe fazer vagabundo sofrer!*, *Aí sabe me fazer beber!* e *Aí sabe me iludir bonito!*, da já citada canção *Localiza Aí BB*, temos referência a uma pessoa do discurso que, hipoteticamente, provoca no outro sensações e sentimentos que o levam a ser iludido pela suposta pessoa amada, fazendo-o sofrer e beber.

Trata-se de um locativo, exercendo a posição e a função de sujeito, como fica evidente no contexto da canção, em que o locativo *Aí* refere-se a uma terceira pessoa, no caso o pronome *ela*. As orações podem ser, portanto, interpretadas como: *Ela sabe fazer vagabundo sofrer*, *Ela sabe me fazer beber* e *Ela sabe me iludir bonito*.

Evidente que a interpretação proposta associada à animacidade (sensações, sentimentos) não é evidência imediata para a realização do locativo na posição de sujeito, mas tão somente para a seleção de um argumento com o traço citado. Tal análise deve ser motivada por evidência independente/adicional conforme os testes adiante propõem. Portanto, ressaltamos, neste ponto, que se trata de uma hipótese e que testes sintáticos adiante serão propostos para verificar sua sustentação.

Dar ênfase parece ser uma característica desses sujeitos inovadores, como vemos também em *Aqui tem história, viu?! A sentença foi retirada de uma postagem em uma rede social, na qual várias amigas fazem pose para uma foto e lemos na legenda essa sentença, que quer mostrar que esse grupo de amigas cultiva a amizade há muito tempo, algo como “Nós temos história”.*

O quadro abaixo organiza alguns dados com esses locativos com interpretação de pessoa do discurso atestados por Bergamo (2023) segundo o tipo de verbo da sentença em que ocorrem:

Quadro 1 – Dados retirados da *internet*, de conversas informais e de música

Verbo transitivo	Verbo transitivo denotando posse	Cópula	Verbos Inergativos
Aí sabe fazer vagabundo sofrer.	Aqui tem história, viu?!	Aqui é Flamengo!	Aí dançava!

Aí sabe me fazer beber.	Aqui tem borogodó!	Aqui é Bahia, pai!	Aí caminhava!
Aí sabe me iludir bonito.	Aí tem talento!	Aqui é Grêmio!	
Aí coloca pra latir viu?!		Aqui é Lula!	
Aí coloca pra miar!		Aí é amiga!	
Aí sabe me fazer ranço!		Aqui é esperta!	
Aqui faz farofa!			
Aqui vende!			
Aí inventa coisa!			

Fonte: Bergamo (2023, p. 171).

Uma questão que se coloca é se os locativos atestados no quadro acima ocupam SpecTP e podem controlar o sujeito nulo da oração encaixada. A fim de testar as propriedades de tais sentenças, apresentamos testes adaptados de Pilati (2006) com algumas construções:

1) Possibilidade de o pronome locativo controlar o elemento nulo da oração encaixada:

(21)

- a. Aí<sub>i</sub> sabe me fazer beber, porque e<sub>i</sub> quer.
- b. \*Aí<sub>i</sub> sabe me fazer beber, porque e<sub>i</sub> é mais quente.

2) Possibilidade de alçamento do locativo a partir de encaixada selecionada por parecer (Teste inspirado em Levin; Hovav, (1995, p. 262), ex. 83 e 85):

(22)

- a. Aí<sub>1</sub> parece que e<sub>1</sub> vai me fazer sofrer.
- b. Aí<sub>1</sub> parece que e<sub>1</sub> vai me iludir bonito.
- c. Aí<sub>1</sub> parece que e<sub>1</sub> é flamengo.



Nos dados analisados acima, os locativos *Aí* e *Aqui* também figuram na posição de sujeito, como atestado por Pilati, Naves; Salles (2017). Como as sentenças em análise não recebem interpretação arbitrária, propomos, portanto, um novo tipo de análise ao conjunto proposto pelas autoras:

(23)

- |                                     |  |
|-------------------------------------|--|
| a) Maria conserta roupas.           | [DP + 3ª pessoa = significado referencial]                       |
| b) Ela conserta roupas.             | [Pronome + 3ª pessoa = significado referencial]                  |
| c) Aqui conserta roupas.            | [Pronome locativo ou expletivo = leitura arbitrária]             |
| <b>d) Aí sabe me iludir bonito.</b> | <b>[Pronome locativo, 3ª pessoa = leitura definida, +humano]</b> |

Em síntese, diferentemente do que se observou nos dados analisados na proposta das autoras citadas, nos dados acima os locativos manifestam novos traços, pois são interpretados como (+definidos) e (+humanos) e assumem a referência do contexto de pessoas do discurso, como em *Aqui é Flamengo!*, interpretada como “Eu sou Flamengo”!

A diferença semântica e sintática entre *Aqui conserta sapato* e *Aqui é Flamengo!*, por exemplo, é expressiva. A análise de Pilati; Naves; Salles (2017) propõe que, em sentenças do tipo “(aqui) conserta sapato”, ocorre uma identificação formal entre o locativo “aqui”, que satisfaz o EPP em SpecTP, e o argumento externo, realizado no especificador de vP, como uma categoria nula constituída de traços *phi* interpretáveis, que entra em concordância formal com os traços *phi* não-interpretáveis de T. Esse argumento recebe interpretação genérica/arbitrária porque não há um DP disponível para determinar sua referência (Rabelo 2010), ao contrário da oração *Aqui é Flamengo!*

Caso essa análise esteja no caminho correto, acredita-se que orações com esse tipo de sujeito possam ser consideradas mais uma categoria de construção sintática com sujeito inovador apresentado pelo PB. No que diz respeito às sentenças analisadas neste artigo, podemos dizer que elas reforçam a hipótese da cisão no sistema flexional no PB.

Ainda que a hipótese inicialmente formulada pelas pesquisadoras não tenha abarcado os locativos que apresentam traços (+humano) na posição de SpecTP, esta continua válida para descrevê-los e explicá-los dentro de contextos específicos. Nesse sentido, a proposta deste artigo amplia a hipótese trazida pelas citadas pesquisadoras e contribui para as discussões sobre a sintaxe do sujeito e as inovações exibidas pelo PB, em especial no que diz respeito aos aspectos sintáticos e semânticos dos locativos *aí* e *aqui*.

## 5. Considerações Finais

Este artigo apresentou as propriedades sintáticas e semânticas de um novo tipo de construção no PB em que a posição pré-verbal da sentença é preenchida por elementos locativos com interpretação +referencial, +definida, de pessoa do discurso, tal como em: *Aí sabe me fazer beber!*

As construções analisadas, apesar de não terem sido ainda atestadas na literatura, exibem propriedades sintáticas e semânticas alinhadas às outras construções com locativos, consideradas inovadoras no português brasileiro. Em outras palavras, no que diz respeito às sentenças analisadas neste artigo, podemos dizer que elas só reforçam a hipótese da cisão no sistema de concordância no PB (Rabelo, 2010; Pilati, Naves; Salles, 2015, 2017).

Nesse sentido, os dados apresentados neste artigo corroboram as hipóteses e análises dos estudos de Pilati (2002, 2006), Pilati; Naves; Salles (2017) e Pilati; Naves (2018) em dois sentidos: 1) a possibilidade do licenciamento dos locativos em posição pré-verbal em PB ocupando a posição de Spec de TP; e 2) há uma reestruturação do sistema pronominal/flexional do PB com a emergência

de uma sintaxe inovadora da terceira pessoa no PB, em que locativos podem ocupar a posição de sujeitos.

Ainda que a hipótese inicialmente formulada pelas pesquisadoras não tenha abarcado os locativos que apresentam traços (+humano), considera-se que os dados desse artigo não refutam a hipótese da cisão, mas a ampliam, evidenciando que cada vez mais os locativos exercem funções inovadoras na gramática do PB.

## Referências

ALBERTON, Cristiane. *O português falado no Rio Grande do Sul: a ordem verbo sujeito*. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Passo Fundo, Passo Fundo, 2001.

BERGAMO, Francimária Lacerda Nogueira. *"Aqui é Kalunga!": aspectos sócio-históricos e sintáticos da gramática Kalunga e a emergência de sujeitos locativos com interpretação de pessoa do discurso (definida e referencial) no Português do Brasil*. 2023. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

BERLINCK, Rosane de Andrade. A construção V SN no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. *In: TARALLO, F. (org.) Fotografias Sociolingüísticas*. Campinas: Pontes Editores, 1989. p. 95-112.

BIBERAUER, Theresa, *et al.*. *Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory*. Cambridge University Press: Cambridge, 2010.

BUTHERS, Christiane. *Emergência da ordem [XP V (DP)] no PB Contemporâneo e o Parâmetro do Sujeito Nulo: uma abordagem minimalista*. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CHOMSKY, Noam. *Lectures on Government and Binding*. Dordrecht: Foris Publications, 1981.

CHOMSKY, Noam. *Some Concepts and Consequences of the Theory of Binding*. Cambridge: MIT Press, 1982.

COELHO, Izete Lehmkuhl. *A ordem V-DP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica*. 2000. Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

DUARTE, Maria Eugênia. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: IAN, Roberts; KATO, Mary. (org.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993, p. 107-128.

DUARTE, Maria Eugênia. *A perda do princípio "evite pronome" no português brasileiro*. 1995. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

GALVES, Charlotte. Tópicos, sujeitos, pronomes e concordância no português brasileiro. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, GO, v. 34, p. 19-32, jan./jun. 1998.

GRAVINA, Aline. *Sujeito nulo e ordem VS no português brasileiro: um estudo diacrônico comparativo baseado em corpus*. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

KATO, Mary. A Restrição de Mono-Argumentalidade da Ordem VS no Português do Brasil. *Fórum Lingüístico*, Florianópolis, v. 2, p. 97-127, 2000.

LEVIN, Beth; HOVAV, Malka. The problem of locative inversion. In: LEVIN, Beth; HOVAV, Malka. *Unaccusativity: at the syntax-lexical semantics interface*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995, p. 215-277.

LIRA, Solange de Azambuja. Subject posposition in Portuguese. *DELTA*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 17-36, 1986.

LOBATO, Lucia. Sobre a regra de anteposição do verbo no português do Brasil. *DELTA*, São Paulo, v. 4, p. 121-147, 1988.

NARO, Anthony Julius; VOTRE, Sebastião Josué. Discourse motivations for linguistic regularities: verb/subject order in spoken Brazilian Portuguese. *Probus*, Dordrecht, v. 11, n. 1, p. 73-98, 1999.

PEREIRA, Bruna. *A sintaxe cartográfica de 'lá' no português brasileiro: um estudo da periferia esquerda*. 2011. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

PEZATTI, Erotilde. A ordem das palavras e o caráter nominativo/ergativo do português falado. *ALFA*, São Paulo, v. 37, p.159-178, 1993.

PILATI, Eloisa. *Sobre a ordem verbo sujeito no português do Brasil*. 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2002.

PILATI, Eloisa. *Aspectos sintáticos e semânticos das orações com ordem Verbo-Sujeito no português do Brasil*. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana; SALLES, Heloisa. On the Syntax of Subjects in Brazilian Portuguese: Using the 'Split' Pronominal System as the Basis for an Alternative Analysis. *Diadorim*, Rio de Janeiro, v. 19, número especial, p. 99-139, 2017.

PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana; SALLES, Heloisa. "Tem pão? /- proLOC Tem (PB)/ -pro Tenho (EP)": pronomes adverbiais (locativos) como sujeitos no português brasileiro. In: ENCONTRO INTERMEDIÁRIO DO GRUPO DE TRABALHO TEORIA DA GRAMÁTICA, 2015, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana. Aqui/ali/lá em posição pré-verbal de construções com inversão locativa e com sujeito arbitrário em português brasileiro. In: CARVALHO, Daniel; BRITO, Dorothy (org.). *Pronomes: morfossintaxe e semântica*. Salvador: EDUFBA, 2018, p. 179-194.

PONTES, Eunice. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo, Ática; Instituto nacional do Livro, Brasília, 1986.

PONTES, Eunice. *O tópico no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

RABELO, Poliana Camargo. *Argumentos (EPP) nulos no Português do Brasil em contextos oracionais finitos e infinitos*. 2010. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SCHERRE, Marta; NARO, Anthony Julius; CARDOSO, Caroline Rodrigues. O papel do tipo de verbo na concordância verbal no Português Brasileiro. *DELTA*, São Paulo, v. 23, número especial, p. 283-317, 2007.

TARALLO, Fernando. *Tempos Linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ática, 1990.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Letras. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.